

**PROJETO: REDUÇÃO DA INFORMALIDADE DE
MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS POR MEIO
DO DIÁLOGO SOCIAL**

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO – I OFICINA INTERNA:
“REFERÊNCIAS CONCEITUAIS, MARCOS REGULATÓRIOS E
INDICADORES”

Convênio ATN/ME – 11684-BR

MARÇO de 2010

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
DESCRIÇÃO DO EVENTO/OFICINA	3
RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES	3
PAUTA DA OFICINA	4
ANEXO 1- FOTOS DA OFICINA	10

APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como objetivo registrar e relatar o desenvolvimento da I Oficina Interna: “Referências Conceituais, Marcos Regulatórios e Indicadores”, realizada nos dias 09 e 10 de março de 2010 em São Paulo. A oficina teve como objetivo a apresentação do projeto aos participantes, tanto como o cronograma para a aplicação nos três anos de execução, além de promover o diálogo entre os participantes quanto ao tema informalidade.

Neste relatório estão descritas as apresentações de técnicos do DIEESE, de representantes das instituições como a Secretaria Nacional de Economia Solidária e da Superintendência Regional do Trabalho de São Paulo, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. As informações apresentadas contribuíram para a elaboração do documento: “Marcos Legais e Regulatórios de formalização para os APLs Seleccionados.”

DESCRIÇÃO DO EVENTO/OFFICINA

Tipo de Atividade: Oficina

- Nome: I Oficina Interna: “Referências Conceituais, Marcos Regulatórios e Indicadores”,
- Local: Hotel Boulevard São Luis – São Paulo
- Data: 09 e 10 de março de 2010.

RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

NOME	INSTITUIÇÃO
Clemente Ganz Lúcio	DIEESE
Rosane Maia	DIEESE
Rosana de Freitas	DIEESE

Stênia Cássia	DIEESE
Ricardo Franzoi	DIEESE
Antônio Ibarra	DIEESE
Karla Cristina	DIEESE/CNTI
Leila Brito	DIEESE
Angela Schwengber	DIEESE
Jackeline Natal	DIEESE
Milena Prado	DIEESE
Junior Dias	DIEESE
Ana Maria Benaveluto	DIEESE/CUT
Lenina Formaggi	DIEESE
Daniela Sandi	DIEESE
Cid Cordeiro	DIEESE
Celi Audi	DIEESE
Alessandra Cadamuro	DIEESE
Ademir Figueiredo	DIEESE
Sérgio Mendonça	DIEESE
Paul Singer	MTE/SENAES
Sandro Pereira	IPEA
Patrícia Mollo	MDS
Juliano Musse	ANFIP
Luciana Itikawa	Instituto LIDAS/USP
Inaê Silva	Instituto LIDAS/USP

PAUTA DA OFICINA

- Apresentação do Projeto “Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”
- Discussões sobre as referências conceituais: Marcos Legais e Indicadores.

ABERTURA – 09 DE MARÇO DE 2010- 1º DIA

A abertura da Oficina foi realizada pelo Diretor Técnico do DIEESE, Clemente Ganz que expôs a proposta das atividades a serem realizadas no âmbito do Projeto: “Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”, e em seguida passou para apresentação dos participantes.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO “REDUÇÃO DA INFORMALIDADE POR MEIO DO DIÁLOGO SOCIAL” – *Antecedentes, conceitos, metodologia de execução, dados sobre o mercado de trabalho.*

Clemente (DIEESE) explicou os conceitos relacionados ao tema da informalidade no mercado de trabalho e a importância de incluir nas discussões a condição dos trabalhadores informais, especialmente devido às dificuldades de representação e de organização, não havendo, em geral, uma forma de organização que perceba e atenda as necessidades desses trabalhadores.

Nesse sentido, destacou que o DIEESE identificou a oportunidade de ação e intervenção que trouxesse resultados mais eficazes, voltadas para a transformação da situação de informalidade para formalidade, levando-se em conta a complexidade do fenômeno.

Clemente explicou também os objetivos do projeto, bem como a sua metodologia e o processo de seleção dos quatro pilotos. Comentou que o projeto não se limita apenas aos pilotos selecionados, mas que, a partir dessas experiências, o tema possa difundir-se para outras regiões.

Após, os representantes das instituições parceiras do projeto: Patrícia Mollo do MDS, Sandro do IPEA e Juliano da ANFIP relataram o interesse pelo tema e as expectativas quanto ao desenvolvimento do projeto.

Em seguida, o Professor Paul Singer, da Secretaria Nacional de Economia Solidária (MTE), destacou que mais da metade da população brasileira é informal, e a maioria muito pobre, por isso, o entendimento do conceito de informalidade é o primeiro passo para que sejam percebidas as suas carências e algumas formas de intervenção no problema.

Após, Rosane Maia, Coordenadora Geral do Projeto, informou acerca da programação do primeiro dia de oficina e os temas que serão tratados ao longo dos trabalhos. Explicou que a forma proposta de intervenção sobre a realidade se fundamenta no diálogo social e tem como objetivo reduzir a informalidade a partir do conhecimento e entendimento da sociedade sobre o problema. Para conhecimento acerca da informalidade no país o DIEESE apresentou dados sobre a distribuição de ocupados nas regiões metropolitanas, com base nas pesquisas domiciliares realizadas pelo IBGE e DIEESE.

Dando continuidade às informações gerais do projeto a Coordenadora Administrativa e Financeira do DIEESE, Rosana de Freitas, apresentou o cronograma de desembolsos dos recursos do Fundo Multilateral FUMIN/BID e os recursos de contrapartida econômicos e financeiros, para conhecimento dos participantes.

Tarde

Rosane Maia (DIEESE) iniciou a apresentação detalhada do cronograma de execução do projeto e destacou as atividades previstas para o ano de 2010, em especial a elaboração da matriz de demandas e a construção do Plano de Ação nos pilotos selecionados. Sobre o assunto, o técnico do DIEESE, Ricardo Fronzoi comentou a mobilização dos atores sociais para participação na Oficina realizada em janeiro de 2010 em Porto Alegre/RS, que contou com a presença de representantes de entidades sindicais, governos e comércio.

Após, o técnico do DIEESE Sérgio Mendonça, apresentou os Dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED nas seis regiões metropolitanas (São Paulo, Recife, Belo Horizonte, Distrito Federal, Salvador, Porto Alegre) no período de 1998 a 2008. A partir dessas informações, os participantes destacaram alguns pontos como a terceirização de trabalhadores e o perfil dos informais, dentre outros assuntos discutidos com base nas informações disponíveis na PED.

Em seguida, Celi Audi, supervisora de Tecnologia da Informação - TI do DIEESE fez um breve relato sobre os desafios referentes ao desenvolvimento de um sistema de comunicação e difusão e sobre a articulação em redes. Esses processos irão exigir, dentre outros investimentos, a disseminação eletrônica das informações do projeto, cadastramento dos participantes, das instituições, trocas de e-mails no ambiente de colaboração, arquivos, fórum de discussão, agenda coletiva e outros instrumentos e ferramentas que poderão ser usados via web, para a disponibilização pública dos resultados.

Comentou-se ainda sobre o tipo de informação que será disponibilizada nessa rede, bem como a forma dos relatos (textuais, áudio-visual, tabelas), a frequência de atualização dessas informações e os nomes dos participantes do projeto.

Após, os representantes das instituições parceiras que compõem o Comitê Técnico nacional: Patrícia (MDS), Sandro (IPEA) e Juliano (ANFIP) e Paul Singer (MTE) destacaram os benefícios da rede social em funcionamento para a dinâmica dos trabalhos e articulação dos atores sociais.

10 DE MARÇO DE 2010- 2º DIA

Manhã

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

O segundo dia de oficina iniciou-se com a exposição do Professor Paul Singer, Secretário Nacional de Economia Solidária – MTE sobre a economia solidária no Brasil, sua história recente e os desafios para o futuro. Após a apresentação, discutiram-se diversas questões, dentre elas a perspectiva da formalização para as cooperativas de produção e de consumo e as propostas de financiamento para os pequenos empreendimentos.

Ademais, destacou a necessidade de criação de um sistema integrado para a economia solidária. Por fim, tratou-se do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado, do Ministério do Trabalho e Emprego que tem como objetivo incentivar a geração de trabalho e renda entre os microempreendedores populares. Nessa discussão, o representante do Ministério do Trabalho, Reuber Lima citou as linhas de crédito do Programa de Geração de Emprego e Renda PROGER/MTE.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO - BID

Ismael Gílio, especialista do FOMIN do Bando Interamericano de Desenvolvimento – BID comentou a parceria realizada com o DIEESE para a execução do projeto e destacou a posição do BID em relação ao tema informalidade na América Latina.

Informou que a intenção da parceria com o DIEESE é transformar o tema do projeto numa plataforma de ação e conhecimento e que o seu desenvolvimento irá exigir reflexão sobre os impactos dessa intervenção com base no diálogo social, não só para o Brasil mas para diversos países da América Latina. Citou ainda, a importância de atrair

parceiros internacionais como a união européia para participarem do projeto sobre a informalidade.

Tarde

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO TRABALHO E EMPREGO - SP

Dando continuidade à oficina, o Auditor Fiscal do Trabalho da SRTE/SP, Renato Bignami apresentou os marcos regulatórios da CLT e questões sobre a informalidade. Destacou a ausência de direitos para o trabalhador, a concorrência desleal entre as empresas que empregam formalmente e aquelas onde há elevado índice de informalidade. Comentou o aumento de obrigações acessórias para o empregador, o que dificulta as contratações de trabalhadores, e a necessidade de simplificação da tributação.

Após a apresentação, os participantes questionaram a metodologia e os atuais procedimentos das ações de fiscalização para a formalização. Em resposta, Renato Bignami (SRTE/SP) afirmou que o Estado não pode tomar partido do trabalhador nem do empregador, e mencionou que o aumento da fiscalização cria no mercado um ambiente favorável a formalização, o chamado impacto psicológico.

Nesse sentido, Paul Singer (MTE) comentou o surgimento do trabalho independente em decorrência do desemprego e afirmou que pensar em formalizar não corresponde apenas atuar no âmbito da CLT, mas que é necessário analisar outras formas de buscar a formalização no nosso arcabouço legal.

Após, perguntou-se a respeito da existência de indicadores que demonstrassem a necessidade de mudança na forma de fiscalização. Renato (SRTE/SP) informou sobre as discussões em andamento em matéria de intervenção nos ambientes de trabalho, tais como trabalhar em grupos, por setor econômico ou por tema.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE E ENCAMINHAMENTOS

A oficina foi finalizada com uma avaliação positiva dos participantes quanto às atividades realizadas para o nivelamento sobre os diversos aspectos da gestão e das concepções do projeto, especialmente no que tange ao conceito atual de informalidade e os desafios para atualização dos marcos legais previdenciários e trabalhista do País. Os representantes das instituições parceiras se comprometeram a participarem ativamente das reuniões mensais do Comitê Técnico Executivo, em Brasília, para discutirem e compartilharem com o desenvolvimento e a execução do projeto.

Por último, os técnicos do DIEESE responsáveis pelos pilotos de Morrinhos/GO, Porto Alegre/RS, Curitiba/PR e Caruaru/PE, acertaram as prováveis datas para a realização de oficinas nas localidades, levando em consideração a viabilidade de mobilização dos representantes locais.

ANEXO 1- FOTOS DA OFICINA





